

Mawayana, Xereu-Hixkaryana, Xereu-Katuena), pois os mesmos passaram por um processo semelhante de abalo demográfico em função das epidemias e do deslocamento forçado. Aplicando apenas a taxa de recuperação populacional estimada para a população kaxuyana, sem contar o fator migração e sem contar a população indígena isolada, pode-se estimar um total de 1293 pessoas vivendo dentro da TI Kaxuyana-Tunayana em 2020. No entanto, este número deve ser muito maior se forem contabilizados os índios isolados, e, sobretudo, o retorno ao território tradicional daqueles outros índios que foram deslocados para o sul do Suriname, sul da Guiana, Parque do Tumucumaque, TI Nhamundá/Mapuera, em função das epidemias e da ação missionária a partir da década de 1950, e de forma mais sistemática, a partir da década de 1960. No interior da TI Kaxuyana-Tunayana estão presentes vários grupos étnicos, distribuídos em diferentes áreas geográficas, mas que, com exceção daqueles grupos isolados, estão todos conectados numa rede de relações que reúne as diversas aldeias através de casamentos interétnicos e da realização de rituais (festas e cerimônias religiosas). Pode-se distinguir nove porções complementares na TI ora delimitada: i) Porção sul. Esta área é ocupada predominantemente pelos índios de três grupos: Kaxuyana, Kahyana e Xereu-Hixkaryana. Tais grupos estão situados na bacia do médio rio Nhamundá. O primeiro grupo ocupa a aldeia Cafezal, e faz parte da cisão que ocorreu em 1968, quando o grupo do rio Cachorro se dividiu em dois, um deles se deslocando para o rio Nhamundá, o outro indo para o rio Paru de Oeste. Já o grupo Kahyana é formado pela família de Kanahtxe, que se casou com uma índia da etnia Kaxuyana, e, atualmente, habita a aldeia Areia. Os outros grupos pertencem à etnia Xereu-Hixkaryana e ocupam as aldeias Belontra, Cupiúba, Torre, Gavião e Matrinchã. O médio rio Nhamundá e seus principais afluentes (Igarapés Barão, Belontra, Areia, Torre, Gavião, Matrinchã, além do rio Pitinga) são locais de habitação, caça, coleta e agricultura destes grupos indígenas. ii) Porção sudoeste. Esta área é ocupada por um grupo indígena isolado, provavelmente remanescente dos Hixkaryana ou dos Karapawyana, antes de parte deles ser contatada pelos missionários e pelos índios Waiwai, respectivamente, no final da década de 1950 e no início da década de 1980. As informações atuais dão conta de que o grupo ocupa as cabeceiras do rio Pitinga, um afluente da margem esquerda do rio Nhamundá, numa área de região de interflúvio entre o próprio rio Nhamundá e o rio Mapuera. Nesta área o grupo pratica a caça e coleta, quando, eventualmente, desce até o médio rio Pitinga para buscar alimento nas roças dos índios moradores da aldeia Gavião. iii) Porção sudeste e sudoeste. Esta área é ocupada por diversos grupos, dentre eles os Tikiyana, os Xereu-Katuena e os Xereu-Hixkaryana (mas há também índios Mawayana). Os grupos estão situados na bacia do baixo rio Mapuera, onde localizam suas aldeias, áreas de roça, caça, pesca e coleta. A primeira aldeia, da jusante à montante, é denominada Tawaná, onde vivem índios Xereu-Katuena e Mawayana. A segunda aldeia é Yawará, ocupada por índios Tikiyana. A terceira aldeia é Mapium, ocupada por indígenas Katuena, Xereu-Hixkaryana e Mawayana. A quarta aldeia é Takará, ocupada por índios Xereu-Katuena e Xereu-Hixkaryana. A quinta aldeia é Paraíso, ocupada por índios Katuena. O rio Mapuera e o rio Cachorro desembocam quase que no mesmo ponto no rio Trombetas, onde se encontra a cachoeira denominada Porteira. Portanto, este ponto de confluência dos três rios é um local de passagem e acampamento obrigatório para os índios do rio Mapuera que desejam se dirigir seja às aldeias dos seus parentes situadas no rio Cachorro e no rio Trombetas acima, seja às vilas e cidades abaixo no rio Trombetas, como Oriximiná. Da mesma forma, e pelas mesmas razões, este é um ponto de passagem obrigatória para os índios habitantes do rio Cachorro e do rio Trombetas acima, que desejam visitar os parentes situados no rio Mapuera ou as vilas e cidades no rio Trombetas abaixo. Esta área de encontro dos rios Mapuera, Cachorro e Trombetas se configura como um território imprescindível à rede de trocas matrimoniais e rituais dos diversos grupos da TI, pois ali é o meio do caminho e lugar de parada obrigatória (onde há acampamentos) para o trânsito entre as aldeias. iv) Porção centro-oeste. Esta área é ocupada quase que exclusivamente pelos índios do grupo Kaxuyana. As duas aldeias desta porção (Chapéu e Santidade) estão localizadas no baixo rio Cachorro. Neste rio acima e nos seus principais afluentes (dentre eles o igarapé Itxitxwâhõ ou Ambrósio e o rio Tchôrôâhõ ou Cachorrinho) há dezenas de aldeias antigas, que são, hoje, locais de roças dos moradores das aldeias Chapéu e Santidade, pontos de castanha, locais de caça e pesca. Próximo a estes locais estão situados os cemitérios dos antepassados dos Kaxuyana. Além disso, no fundo do rio Cachorro ou nas serras do seu entorno estão localizados os seres míticos dos Kaxuyana, dentre eles, *Pua* e *Mura* (ancestrais dos Kaxuyana) e *Marmaruimê* (a cobra anaconda da qual os Kaxuyana atuais herdaram seus desenhos e motivos empregados na pintura corporal e em diversos objetos). v) Porção centro-leste. Esta área é ocupada pelos índios do grupo Kahyana, na altura de dois importantes afluentes do rio Trombetas: rio Kuhá e rio Kaspakuro, afluentes

respectivos da margem direita e esquerda do rio Trombetas. Quase no ponto de encontro da foz destes dois rios está situada a aldeia Kaspakuru. No entorno da aldeia há uma grande roça, dividida entre as diversas famílias da aldeia. Pontos de castanha, bem como locais de caça e pesca, de coleta de ovos de tracajá, estão situados nos rios Kaspakuro e Kuhá. Neste dois rios, assim como no igarapé Yaskuri (outro afluente da margem direita do rio Trombetas nesta área centro-leste da TI), há dezenas de aldeias antigas e abandonadas do povo Kahyana e Yaskuryana. vi) Porção nordeste. Área de ocupação tradicional dos índios Tunayana e Katuena. A atual aldeia Turuni está situada quase na boca do rio homônimo, um afluente da margem direita do rio Trombetas. Na bacia do rio Turuni, os índios Tunayana têm seus pontos de roça, caça, pesca e coleta. Nesta área estão localizadas importantes referências cosmológicas dos índios Tunayana, onde habitam seres sobrenaturais: *Waruri*; *Maparawan*; *Mutuimo ipíporin*. Nas cabeceiras e afluentes do rio Turuni estão localizadas dezenas de aldeias antigas dos Katuena e dos Tunayana. vii) Porção nordeste e norte. Área de ocupação tradicional dos índios Tunayana. A atual aldeia Ayaramã está situada na margem direita do alto rio Trombetas. No entorno da aldeia há uma grande roça, dividida entre as famílias da aldeia. Nas proximidades desta aldeia há um rico reservatório de peixes, que é a principal fonte de alimentação da população indígena local. Nas suas proximidades também há áreas de coleta e caça. Mais um pouco ao norte está situado uma outra importante referência cosmológica dos Tunayana: *Tunayana Komoya Urepereimo Wotoponho*, lugar onde os antigos Tunayana mataram a cobra grande *Urupere*. viii) Porção noroeste TI. Esta área é ocupada por um grupo indígena isolado. Da mesma forma que para as outras referências de índios isolados (ii e ix), não há informações mais precisas sobre a origem étnica do grupo ocupante da área “viii”, mas provavelmente esse grupo é remanescentes dos Katuena e dos Tunayana que foram, no final da década de 1960, transferidos para as missões no sul do Suriname e da Guiana (Araraparu, Kwamará e Kanashen). A área de perambulação (de caça e coleta) destes índios é constituída pelas cabeceiras do rio Turuni. ix) Porção centro e noroeste da TI. Esta área é ocupada por um grupo indígena isolado, provavelmente, remanescente dos Xereu, dos Katuena ou dos Kaxuyana (transferidos para a missão evangélica no sul da Guiana ou para a missão católica no rio Paru de Oeste, no final da década de 1960).

VI - LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO:

A quase totalidade do perímetro da TI Kaxuyana-Tunayana é ocupada unicamente pelos indígenas Kaxuyana, Tunayana, Kahyana, Katuena, Tikiyana, Mawayana, Xereu-Hixkaryana, Xereu-Katuena e Isolados. A maior parte da área situa-se no estado do Pará (municípios de Faro e Oriximiná). Uma pequena parte situa-se no estado do Amazonas (município de Nhamundá). A integridade da área, quase toda coberta de floresta preservada, era considerada terra devoluta da União até época recente. Em 2006, o governo do Pará criou duas Florestas Estaduais sobrepostas, em parte, às terras indígenas de ocupação tradicional: a Flota Trombetas (com uma área total de 3.172.978,13 ha) e a Flota Faro (com uma área total de 635.935,72 ha). Toda a porção paraense desta TI está sobreposta à parte da Flota de Faro e à parte da Flota de Trombetas. Posteriormente à elaboração dos estudos que embasaram a definição dos limites da TI Kaxuyana-Tunayana, procederam-se os estudos necessários para a titulação da terra quilombola de Cachoeira Porteira, cujo Relatório Técnico Científico de Identificação, foi aprovado, após os primeiros estudos de identificação pelo Instituto de Terras do Pará - ITERPA, por meio de edital, publicado no DOE do Pará, no dia 28/03/2012, definindo uma área de 228.552,00 ha. Neste instante constatou-se que houve uma sobreposição de cerca de 85.000 ha da TI Kaxuyana-Tunayana com o Território Quilombola. Para solucionar o impasse administrativo e jurídico decorrido desta sobreposição, a Funai promoveu reuniões com os indígenas e quilombolas (nas datas de 09 e 10 de abril de 2014), junto com a SEPIR, a Fundação Cultural Palmares e Ministério Público Federal, acompanhados das respectivas Procuradorias Jurídicas, durante as quais foi pactuado um acordo de limites territoriais entre indígenas e quilombolas de forma a permitir a continuidade dos processos de regularização fundiária de ambos os territórios. A presente proposta de delimitação respeita integralmente este acordo, referendado pela aprovação na 2ª Assembleia Geral dos Povos Kaxuyana, Tunayana, Kahyana e outros, realizadas na aldeia Santidade no dia 24 a 27 de maio de 2014. A despeito da realização do acordo territorial, como medida para resolver o cerne do impasse da sobreposição dos territórios e permitir o avanço do processo de reconhecimento legal de ambos os territórios tradicionais (indígena e quilombola), forçoso reconhecer que ainda permanecerá algumas pequenas áreas de uso compartilhadas - principalmente áreas de roças e de caça dos povos indígenas, situadas no território quilombola, e áreas de castanhais usadas pelos quilombolas localizadas no interior da terra indígena. Apesar disso, o acordo citado prevê o uso compartilhado destas pequenas áreas de uso sobrepostas, a ser regulamentado em futuro plano de gestão, tanto da Terra

Indígena quanto da Terra Quilombola. De toda maneira, dentro dos limites da TI Kaxuyana-Tunayana, não está incluído nenhum local de moradia fixa da população remanescente de quilombola, situada na fronteira da TI. O local de moradia desta população está concentrado dentro da Vila de Cachoeira-Porteira, no entorno dos antigos canteiros de obras da Engerio e da Andrade Gutierrez e que foram totalmente abandonados no início da década de 1990. Fora isso, na porção sul da terra indígena há as seguintes ocupações de não indígenas, em atividade: i) Sr. Batistola, instalação de ribeirão na margem esquerda do rio Nhamundá, numa coordenada aproximada de S 01° 40' 29,5" / W 57° 25' 05,5"; ii) Sr. Isaias, instalação de ribeirão na margem direita do rio Nhamundá, numa coordenada aproximada de S 01° 41' 35,1" W 57° 23' 58,4"; iii) Sr. Sipriano Sabino de Oliveira, na margem direita do rio Nhamundá, que, aproveitando de uma pista de pouso abandonada no local, abriu no local uma mina de exploração de calcário ou de cimento; esta mesma empresa (Mineração Figueiredo LTDA) apresentou junto à FUNAI/BSB (ver processos: FUNAI/BSB/ No 763/09 428/09 Cava de Jazimento; Mineração Figueiredo LTDA Alvará No 889/2009 778/COLIC/ CGGAM/DPDS/2010 0807/10), nos anos de 2009 e 2010, uma solicitação de pesquisa e exploração de jazida na área.

VII - CONCLUSÃO E DELIMITAÇÃO:

A Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana está situada nas bacias do médio rio Nhamundá e do médio rio Trombetas e seus principais afluentes: baixo rio Mapuera, rio Cachorro, rio Kuhá, rio Kaspakuro, rio Turuni. A área compreendida pelas bacias destes rios é utilizada por diversos grupos da família linguística Karib (Kaxuyana, Tunayana, Kahyana, Tikiyana, Katuena, Hixkariana-Xereu, Katuena-Xereu e índios isolados) e por um pequeno grupo Aruaque (Mawayana) para moradia e para atividades de agricultura, caça, pesca e coleta, além de ser zona de reserva estratégica de espécies animais e abrigar locais de grande valor simbólico e afetivo para esses grupos. A terra indígena foi delimitada com base em elementos objetivos de natureza etno-histórica, antropológica, ambiental, documental, cartográfica e fundiária, reunidos por equipe técnica multidisciplinar, por meio de trabalho de campo e de gabinete autorizado por Portarias expedidas pela Presidência da Funai, contando com a anuência expressa dos povos indígenas citados, em conformidade com o disposto no Decreto 1775/96. A quase totalidade deste território situa-se no noroeste do Estado do Pará (aproximadamente 2.005.151,00 hectares), e uma porção menor situa-se no oeste do Estado do Amazonas (aproximadamente 178.969,00 hectares). Assim, conclui-se que a área ocupada em caráter permanente pelos povos indígenas citados, localizada nos municípios de Faro (PA), Oriximiná (PA) e Nhamundá (AM), consiste numa superfície aproximada de 2.184.120,00 hectares e perímetro aproximado de 1471 km, conforme representado em mapa e memorial descritivo, abaixo. A terra indígena ora delimitada apresenta as condições ambientais necessárias às atividades produtivas desenvolvidas pelos referidos povos indígenas, e tem importância crucial do ponto de vista de seu bem-estar e de suas necessidades de reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições, amparando-se, portanto, no artigo 231 da Constituição Federal vigente. Além disso, o acordo territorial pactuado entre a população indígena da TI Kaxuyana-Tunayana e a população quilombola de Cachoeira Porteira, seguido da regularização de ambos territórios, garantirá, sem dúvida, a estabilização e a potencialização das alianças históricas e redes de trocas entre as duas comunidades, bem como a proteção de seus territórios de ocupação tradicional.

Ruben Caixeta de Queiroz
Antropólogo-coordenador do GT

DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO

Inicia-se a descrição deste perímetro no ponto P-01, de coordenadas geográficas aproximadas 0°45'06" N e 57°51'53" WGr, situado na margem direita do Igarapé Repartimento; deste, segue pela margem do referido igarapé, a jusante, até o ponto P-02, de coordenadas geográficas aproximadas 0°38'04" N e 57°20'22" WGr, situado na confluência do Igarapé Repartimento, com o Igarapé do Adão; deste, segue pela margem esquerda do referido igarapé, a montante, até o ponto P-03, de coordenadas geográficas aproximadas 0°40'24" N e 57°14'45" WGr, localizado na margem do Igarapé do Adão; deste, segue por uma linha reta até o ponto P-04, de coordenadas geográficas aproximadas 0°44'32" N e 57°09'09" WGr, situado na margem direita do Igarapé do Porão; deste, segue pela margem do referido igarapé, a jusante, até o ponto P-05, de coordenadas geográficas aproximadas 0°48'44" N e 56°56'04" WGr, situado na confluência do referido igarapé com o Rio Trombetas; deste, atravessa o referido rio, por uma linha reta até o ponto P-06, de coordenadas geográficas aproximadas 0°48'40" N e 56°55'18" WGr, situado na margem esquerda do Rio Trombetas; deste, segue por uma linha reta até o ponto P-07, de coordenadas geográficas aproximadas 0°47'38" N e 56°45'01" WGr, situado na margem direita do Igarapé Ventura; deste, segue pela margem do referido igarapé, a jusante, até o ponto P-08, de coordenadas geográficas aproximadas 0°37'06" N e 56°50'13" WGr, situado na faixa de domínio da Rodovia Federal BR-163, em construção;